

Fladgate em alta

Robert Parker, "guru" do mundo do vinho colocou recentemente o Vintage Taylor's 2003 no topo do ranking com 98 pontos, aparecendo o Fonseca 2003 com 96 e o Vintage Croft 2003 com 93, descrevendo Robert Parker este néctar como «um vinho opulento, harmonioso e de grande elegância».

Também de grande relevância é o

facto de o Vintage Taylor's 2003 ter sido eleito o melhor vinho fortificado do ano pelo The Spirits Journal, de Paul Pacult. O guia independente é a publicação mais conceituada internacionalmente no sector das bebidas destiladas, cerveja e bebidas fortificadas. A Wine & Spirits inclui a Fladgate Partnership no Top 100 das empresas de vinhos e atribui 96 pontos ao Taylor's 2003, 94 ao Fonseca 2003, 89 ao Delaforce 2003 e 88 ao Croft 2003.



Carmim com Reserva 2002

A Carmim - Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz - lançou recentemente o Reguengos Tinto Reserva 2002, um vinho que se distingue pelas suas características regionais bem demarcadas. Proveniente das castas Aragonês, Trincadeira, Tinta Caiada e Alicante Bouschet, o Reguengos Tinto Reserva 2002 estagiou em depósitos durante um ano e após esse período cumpriu um ano de estágio em barricas de carvalho português e francês. Noutro capítulo, a campanha "Escolha a Sua Causa" da Carmim para a criação de um Fundo de combate a incêndios, já alcançou 210 mil euros. A iniciativa implica

que a cooperativa ceda 10 cêntimos por garrafa vendida de quatro marcas Carmim.



Novidades Niepoort



Mantendo-se inalterado desde que Rolf Niepoort concebeu as garrafas, a empresa decidiu acertar e organizar alguns pormenores, retocando a imagem dos seus néctares. Neste final de ano, as garrafas da Niepoort foram sujeitas a pequenas rectificações nos rótulos pirogravados e nas cápsulas, referindo Dirk Niepoort que «só agora tive coragem», salientando, contudo, que «a imagem nas garrafas de Vinho do Porto precisava de ser organizada e de ganhar mais coerência».

A tarefa realizada por um gabinete de design de Viena foi cuidadosa e apoiou-se na ideia que o património da Niepoort a esse nível é para manter. «O meu pai fez um trabalho muito bom. Na altura foi uma revolução e toda a gente foi contra, mas hoje em dia as garrafas conti-

nuam a manter uma beleza e frescura admirável e marcante, pelo que seria um erro grave fazer grandes alterações. Mas foi necessário fazer um face-lifting nas letras e caracteres, harmonizando e limpando um pouco; ao mesmo tempo arrumámos melhor as categorias: o LBV passou a usar uma cápsula amarela como a do Vintage, a dos Tawnies ficou vermelha - sendo preta para os datados - e os brancos ficaram com o topo da garrafa de cor branca» explica Dirk Niepoort.

No final do ano, Dirk Niepoort lançou o Niepoort Vintage Secundum 2003 e o Niepoort Vintage 2003. No primeiro, trata-se de um néctar loteado com vinhos produzidos de vinhas com mais de 70 anos, que existem apenas em pequenas quantidades na região do Douro. As variedades principais são a Tinta Amarela, a

Tinta Roriz, a Touriga Francesa e a Touriga Nacional. Já no caso do Niepoort Vintage 2003, os vinhos que formam o lote são oriundos do Cima Corgo, de parcelas no Vale do Pinhão, do Tua e da Vinha da Pisca, na zona de Ferrão. A maior parte das cepas têm mais de 80 anos e as principais variedades são a Tinta Amarela, Tinta Roriz e a Touriga Franca.

Como aconteceu com o Secundum, as uvas do Niepoort 2003 foram pisadas em Vale Mendiz, nos únicos lagares redondos de pedra ainda existentes no Douro. No Inverno os vinhos foram transportados para as caves em Gaia, onde envelheceram em pipas e tonéis, tendo o blend final sido alcançado com sucesso em Abril de 2005, concluindo Dirk Niepoort que este seja «talvez o melhor vintage que declarou nas últimas cinco décadas».